

A construção de estereótipos nordestinos a partir da ficção televisiva brasileira.¹

Mykaell Christyan Bandeira²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

RESUMO

Este estudo examina os estereótipos nordestinos na ficção televisiva brasileira, com foco em telenovelas e séries. A pesquisa utiliza uma abordagem interdisciplinar, envolvendo comunicação, sociologia e estudos culturais, e parte de uma revisão bibliográfica detalhada sobre o tema. A análise de programas televisivos buscou entender como os personagens e as tramas retratam o Nordeste, destacando estereótipos como pobreza e violência. O estudo conclui que, para superar essas imagens negativas, é fundamental promover uma representação mais autêntica e diversificada da região nos meios de comunicação.

Palavras-chave: Estereótipos nordestinos; ficção televisiva brasileira; representação midiática; análise de conteúdo; comunicação de massa.

INTRODUÇÃO

A representação midiática exerce importante papel na formação de imagens sociais, e a televisão, como um dos principais meios de comunicação de massa, exerce grande impacto na disseminação dessas representações. As representações estereotipadas do Nordeste na ficção televisiva frequentemente reforçam preconceitos e distorções, perpetuando imagens estigmatizantes que influenciam negativamente as percepções e relações sociais, contribuindo para a marginalização dos nordestinos.

Além disso, essas representações refletem dinâmicas de poder e desigualdades regionais, impactando as relações entre diferentes partes do país. A compreensão de como esses estereótipos são construídos e disseminados é essencial para promover uma mídia mais inclusiva, que represente de maneira mais precisa a diversidade e complexidade da sociedade brasileira.

Nesse contexto, o presente trabalho foca na análise da construção de estereótipos nordestinos na ficção televisiva brasileira contemporânea, com especial atenção às telenovelas e séries televisivas. A investigação busca compreender como as representações midiáticas contribuem para a perpetuação de narrativas estigmatizantes sobre a região Nordeste do Brasil. Em outras palavras, a pesquisa pretende entender como

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE18 - Ficção Televisiva Seriada, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 8º período do Curso de Rádio, TV e Internet da UERN, e-mail: mykaellb@gmail.com

a ficção televisiva brasileira retrata o Nordeste e de que forma essas representações influenciam a percepção pública da região e de sua população.

Por fim, este estudo pretende contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico sobre o papel da televisão na construção de estereótipos regionais e para a desconstrução de preconceitos, promovendo uma melhor compreensão e a valorização da diversidade cultural brasileira. A abordagem metodológica multidisciplinar, combinando técnicas de análise de conteúdo e revisão bibliográfica, permitirá a análise crítica a respeito da temática.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa será conduzida de maneira multidisciplinar, combinando abordagens da comunicação, sociologia e estudos culturais. O objetivo é investigar a construção de estereótipos nordestinos na ficção televisiva brasileira, com foco na TV aberta. Para isso, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica para identificar as principais teorias e estudos acadêmicos pertinentes ao tema. A revisão bibliográfica contou com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa e contextualizar os conceitos de estereótipos, representação midiática e a figura do nordestino na televisão brasileira.

Para a revisão, foram utilizadas bases de dados acadêmicas como Periódicos da Capes, Google Acadêmico, Scielo e outras fontes relevantes. Foram empregados termos de busca como “estereótipos nordestinos”, “ficção televisiva brasileira” e “representação midiática do Nordeste”. A seleção dos estudos incluiu artigos, livros, monografias, teses e dissertações que trataram diretamente ou indiretamente os temas relacionados à pesquisa.

Após a revisão bibliográfica, a pesquisa avançará para a análise de conteúdo das produções televisivas. Serão selecionados programas de diferentes gêneros, incluindo novelas e séries, para uma compreensão abrangente das representações televisivas do Nordeste. A escolha dos programas considerará a popularidade, a diversidade de gêneros e a temporalidade das produções, visando uma análise representativa da temática.

Os programas televisivos serão selecionados com base em critérios específicos, como a representação explícita de personagens nordestinos, a ambientação das tramas no

Nordeste e a popularidade das produções. Serão analisados programas de diferentes épocas para identificar possíveis mudanças ou permanências nas representações ao longo do tempo. Os dados coletados e analisados serão interpretados à luz das teorias e dos estudos revisados. A interpretação buscará compreender as implicações sociais e culturais das representações estereotipadas do Nordeste na ficção televisiva brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A televisão, como um dos principais meios de comunicação de massa, influencia de forma temerária na formação de imagens sociais e na disseminação de estereótipos. Para entender a lógica orientadora do mercado de TV, é importante resgatar o quanto a valorização comercial no setor televisivo consolidou-se ao redor do mundo impulsionada por uma correlação de interesses.

De acordo com Torquato (2021), as emissoras necessitam de financiamento, o setor industrial está em crescimento e o mercado publicitário busca atingir grandes índices de audiências, para as estratégias de rentabilidade das empresas televisivas. Nesse contexto, a autora descreve um cenário em que a lógica de mercado tenta a todo custo moldar os produtos televisivos em mercadorias lucrativas, adaptando-se às suas características e incertezas.

Devido ao alto investimento necessário, os operadores de TV estão constantemente em busca de novas oportunidades, minimizando riscos e garantindo retornos financeiros estáveis, suficientes para preencher horas contínuas de programação, que são caras e perecíveis. Na TV aberta, a audiência é essencial para a rentabilidade, o que leva à mercantilização dos processos de produção de conteúdo midiático. Ao mesmo tempo, esses conteúdos acabam reforçando valores simbólicos de consumo, ajudando a perpetuar o sistema econômico e cultural vigente (Torquato, 2021). Entre esses valores, há um grande apelo para a formação de imagens sociais e a perpetuação de estereótipos na ficção televisiva brasileira.

Segundo Freire Filho (2004), os estereótipos são práticas que, ao categorizar pessoas, incorporam julgamentos e suposições, sejam elas tácitas ou explícitas, sobre seu comportamento, visão de mundo ou história. Embora possam variar em intensidade e apelo emocional, os estereótipos geralmente refletem e expressam tensões e conflitos

sociais subjacentes, funcionando como uma forma de controle social, ajudando a definir e manter fronteiras simbólicas entre o que é considerado normal e anormal, integrado e desviante, aceitável e inaceitável, natural e patológico, cidadão e estrangeiro, entre “nós” e “eles”. Ainda a respeito dos estereótipos, pontua Freire Filho (2004, p. 48):

“Tonificam a auto-estima e facilitam a união de todos “nós” que somos normais, em uma “comunidade imaginária”, ao mesmo tempo em que excluem, expõem, remetem a um exílio simbólico tudo aquilo que não se encaixa, tudo aquilo que é diferente.”

Dessa forma, Freire Filho (2004) salienta que os meios de comunicação de massa se tornam uma das principais formas para a difusão e legitimação de estereótipos. Por sua vez, Torquato (2021) enfatiza que é necessário entender as consequências sociais da influência do mercado na comunicação, já que a mídia televisiva ainda desempenha um papel importante na formação da percepção coletiva do público. Combinando essas perspectivas, torna-se pontual analisar como a figura do nordestino é representada na televisão brasileira, tendo em vista que essas representações impactam diretamente a percepção pública, perpetuando estigmas e preconceitos sobre a região e seus habitantes.

Conforme apontam Silva e Massuchin (2019), os meios de comunicação exercem influência na criação das representações sociais e na formação das percepções dos cidadãos sobre diversos assuntos e frequentemente, as características regionais e suas particularidades são apresentadas de maneira estereotipada e limitada. Os estereótipos, para Aguiar (2020), solidificam e controlam a percepção pública, promovendo a dominação e a manutenção do poder, marginalizando outras perspectivas e impedindo novas reflexões sobre o Nordeste.

Questionar o surgimento do Nordeste como um conceito socialmente construído, como aponta Cruz (2016), é um processo longo e complexo, pois tudo o que vem do Nordeste é frequentemente visto como exótico ou estranho, o que é problemático, pois perpetua a falsa ideia de que os nordestinos devem ocupar apenas certos espaços e aceitar as limitações impostas a eles. Essa visão do Nordeste se comunica com o que Freire Filho (2004) discute sobre a construção das identidades de “nós” e “eles”. Ao caracterizar o Nordeste como exótico e estranho, perpetua-se uma divisão simbólica que reforça a ideia de que os nordestinos pertencem a um grupo “outro”, distinto do resto do Brasil. Isso contribui para a marginalização e limita as possibilidades de inclusão plena dos

nordestinos na sociedade brasileira, confinando-os a espaços e papéis previamente determinados. Complementa Cruz (2016, p. 22):

“A realidade é que o Nordeste, há décadas, é visto como uma coisa “à parte”; o estranho, o incomum (...) Esse processo pode vir a gerar um possível conflito de identidade, na medida em que as representações tradicionais, limitadas e homogeneizantes, não contemplam a pluralidade de possibilidades identitárias presente na região. Impõe barreiras na relação dos indivíduos com sua sensação de pertencimento ao seu povo, visto que muitos não se sentem interpelados por este discurso de homogeneização.”

Santos e Santos (2017) apontam que, ao longo do século XX, a identidade da região Nordeste foi moldada de forma estereotipada no imaginário popular: o cinema e a literatura contribuíram para disseminar a imagem de uma região atrasada, caracterizada pela paisagem árida e pelas longas secas, o que influenciou a percepção das pessoas que ali vivem e fomentou a construção de outros estereótipos. Entre esses estereótipos estão a associação do Nordeste com a violência, a paisagem sertaneja marcada pela seca e a forte religiosidade, que se manifesta tanto no candomblé quanto na figura das rezadeiras. Esses elementos perpetuam uma visão distorcida da região e de seus habitantes, vinculando-os a aspectos negativos ou fantasiosos.

Já Alencar (2022) aponta outra perspectiva, a partir da mídia tradicional, que perpetua estereótipos do sotaque nordestino, enquanto considera os sotaques do Rio de Janeiro e de São Paulo como padrões. Nas séries e novelas, os atores e atrizes nordestinos são poucos e geralmente recebem papéis secundários e seus sotaques são vistos como um obstáculo em suas carreiras, precisando modifica-los. A autora observa que, mesmo em produções ambientadas no Nordeste, os papéis principais são frequentemente interpretados por atores do Sudeste, que utilizam um sotaque caricatural e estereotipado.

Torquato (2021) reflete que, mesmo com a pressão da concorrência das novas mídias e dos discursos ativistas, os valores estereotipados sobre diversos grupos sociais continuam prevalecendo na televisão orientada pelo mercado. Freire Filho (2004) ressalta ser essencial investigar as origens históricas e ideológicas dessas imagens, entender por que elas persistem e como podem ser questionadas e rejeitadas. No caso dos nordestinos, isso significa examinar como a televisão perpetua estereótipos ligados à região, e por que essas representações continuam a ser produzidas.

A análise de produções como “Mar do Sertão” (2022-2023) e “No Rancho Fundo” (2024), revelou a persistência de clichês visuais e narrativos que associam o Nordeste à aridez, pobreza, e atraso, com personagens caricaturais e cenários com fotografia que remetem a isso. Essas produções mantêm a imagem de um Nordeste preso no tempo, reforçando narrativas estigmatizantes e limitando a compreensão da diversidade e complexidade da região.

Em contraponto, a série “Cine Holliúdy” (2019-2023), apresentou um formato mais autêntico, utilizando atores nordestinos e evitando estereótipos visuais, refletindo a moda e cultura da década de 70. No entanto, seu cancelamento após a terceira temporada aponta para a dificuldade de romper com as representações tradicionais na mídia brasileira. A série destacou-se como uma exceção, enquanto a maioria das produções continua a perpetuar estereótipos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipótese de que a ficção televisiva brasileira contribui para a construção e disseminação de estereótipos nordestinos foi confirmada. As representações estereotipadas influenciam negativamente a percepção pública do Nordeste, reforçando preconceitos e limitando a inclusão social dos nordestinos. Este estudo reforça a necessidade de um compromisso genuíno com a diversidade e autenticidade nas representações midiáticas para promover uma imagem mais verossímil e inclusiva do Nordeste brasileiro.

Em suma, a construção de estereótipos nordestinos nas novelas brasileiras é um processo influenciado por fatores mercadológicos e culturais, que tem consequências significativas para a percepção pública e a inclusão social dos nordestinos. A resolução do problema da estereotipação dos nordestinos na ficção televisiva brasileira requer um esforço conjunto de diversas partes interessadas, incluindo a indústria, o governo e o público. Apenas através de um compromisso genuíno com a diversidade, a inclusão e a justiça na representação midiática é possível superar os estereótipos prejudiciais e promover uma imagem mais verossímil do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Caio Silva de Brito. 'Bacurau' e as representações do Nordeste. *Epistemologias do Sul*, v. 4, n. 2, p. 188-199, 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/3116>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- ALENCAR, Yasmin Gomes de. *A confirmação da identidade de atores e atrizes nordestinos pela afirmação de seus sotaques*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Arte-Teatro) - Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2022. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/239769?locale-attribute=pt_BR. Acesso em: 12 jun. 2024.
- CRUZ, Amanda Lavenère de Omena Santa. *A representação da mulher nordestina no cinema brasileiro: uma análise a partir de Era Uma Vez Eu*, Verônica. 2016. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/15555>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- FREIRE FILHO, João. Mídia, estereótipo e representação das minorias. *ECO-PÓS*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 45-71, 2004. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1120. Acesso em: 12 jun. 2024.
- SANTOS, Ingryd Hayara dos; SANTOS, Andréa Cristiana. *Entrevista: Signos de Nordestinidade no Cinema Brasileiro*. Revista ComSertões, v. 5, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/4297/2693>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- SILVA, Sarah Dantas do Rego; MASSUCHIN, Michele Goulart. Construção do Nordeste no telejornalismo: um estudo do jornal hoje. *Extraprensa*, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 185-207, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/extraprensa/article/view/158986>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- TORQUATO, Chalini. Minorias, lugar de fala e direito à comunicação na mídia: entre o ativismo pela cidadania e a mercadorização de pautas sociais. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, n. 52, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/user/setLocale/es_ES?source=%2Findex.php%2Fintexto%2Farticle%2Fview%2F104996. Acesso em: 12 jun. 2024.